



**REFLEXÕES SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
EDUCAÇÃO FÍSICA, ESTÁGIO E O ENSINO DE PRÁTICAS
CORPORAIS DE AVENTURA NA ESCOLA**

Lorrainy Gabriely Barbosa Silva
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

Lilian Brandão Bandeira
(Universidade Estadual de Goiás - UEG)

39

RESUMO

Introdução: Este trabalho propõe reflexões sobre as ações pedagógicas desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório I em uma turma dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, articulando-as com a formação docente em Educação Física. **Objetivo:** O objetivo principal foi proporcionar às crianças a vivência da autonomia corporal e a ampliação da consciência de seus movimentos nos diversos espaços da escola, especialmente nos ambientes externos, promovendo uma formação mais integral e emancipadora. **Materiais e Métodos:** A experiência foi vivenciada no curso de licenciatura e bacharelado da Universidade Estadual de Goiás - Unidade ESEFFEGO, tendo como campo de intervenção uma Escola Municipal de Tempo Integral em Goiânia. As práticas pedagógicas adotadas fundamentaram-se na abordagem crítico-emancipatória que busca o desenvolvimento das competências objetiva, social e comunicativa por meio das categorias de trabalho, interação e linguagem. A proposta teve como tema as Práticas Corporais de Aventura (Parkour, Skate e Corrida de Orientação), e foi desenvolvida em uma turma do segundo ano do Ensino Fundamental. **Resultados:** As vivências revelaram o potencial das Práticas Corporais de Aventura para além dos conteúdos tradicionais da Educação Física, demonstrando a importância de experiências pedagógicas que dialoguem com a realidade das crianças. **Conclusão:** Concluímos que o estágio supervisionado, ao articular teoria e prática, é uma ferramenta potente para a formação crítica de professores e nos possibilitou reflexões sobre o planejamento, a prática docente e os múltiplos aspectos que constituem o ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Crítico-Emancipatória; Estágio Supervisionado; Formação de Professores; Práticas Corporais de Aventura; Educação Física Escolar.

INTRODUÇÃO

Este trabalho traz as contribuições de uma experiência formativa do Estágio Supervisionado I que tematiza a infância nos espaços escolares abrangendo intervenção pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O percurso formativo da docência nesse estágio enfrentou os desafios e as ambivalências de articulação entre teoria e prática tão necessárias na universidade e em seu diálogo com as escolas de educação básica (FREITAS, 2002). As reflexões trazidas nesse texto expressam algumas etapas percorridas no planejamento, na



prática pedagógica e nas reflexões críticas desenvolvidas numa turma de Anos Iniciais do Ensino Fundamental com o conteúdo Práticas Corporais de Aventura (PCAs).

A abordagem teórico-metodológica da Educação Física escolar utilizada para fundamentar as intervenções foi a crítico-emancipatória que, segundo Kunz apud Darido (2001), propõe um ensino voltado à emancipação dos sujeitos. Essa perspectiva busca compreender e questionar as estruturas sociais instituídas, promovendo um ensino que desenvolva competências objetivas, sociais e comunicativas. Nessa lógica, a linguagem e a reflexão crítica ganham destaque como instrumentos de leitura e transformação do mundo.

METODOLOGIA E PERCURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase marcada por transformações intensas no desenvolvimento das crianças, é fundamental que as experiências corporais sejam vividas com liberdade e significado. É nesse cenário que as práticas pedagógicas desenvolvidas no estágio supervisionado foram guiadas pela abordagem crítico-emancipatória, pois vislumbramos que as aulas de Educação Física na escola tragam contribuições para a formação humana a partir de três categorias: trabalho, interação e linguagem. Essa intervenção pedagógica deve atrelar-se ao desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa (KUNZ, 2004).

Inspirada nas reflexões de Kunz (2004) e Iora (2019), a proposta pedagógica adotada entende a Educação Física como um campo importante para o despertar da consciência social e cultural. A prática pedagógica comunicativa, ao priorizar o diálogo e a reflexão, busca romper com a lógica meramente funcionalista da educação e promover um ensino no qual os alunos aprendem a conhecer, reconhecer e problematizar o mundo em que vivem. Assim, o conteúdo trabalhado, as práticas corporais de aventura, foi escolhido justamente por ampliar os horizontes das experiências corporais oferecidas às crianças, indo além dos esportes convencionais e favorecendo uma vivência mais plural e inclusiva.

Embora a BNCC (2017) limite esse conteúdo aos Anos Finais do Ensino Fundamental, compreendê-lo como parte essencial da formação nos Anos Iniciais é uma escolha política e pedagógica. Andrade (2020) critica esse direcionamento por reforçar uma estrutura educacional desigual, na qual certos saberes são reservados apenas para determinadas faixas etárias e classes sociais. No entanto, a experiência vivida neste estágio revelou o contrário: as crianças



demonstraram autonomia, criatividade e entusiasmo ao participar das práticas corporais de aventura, refutando, na prática, a ideia de que tais conteúdos seriam inapropriados para sua faixa etária.

Dessa forma, o estágio supervisionado não apenas oportunizou experiências corporais diversas, como também confirmou que, ao promover o protagonismo infantil e o pensamento crítico, a Educação Física torna-se um poderoso instrumento de emancipação e transformação. Em cada atividade, em cada movimento, o corpo da criança tornou-se linguagem, expressão, resistência e, sobretudo, ampliação de conhecimentos acerca da cultura do movimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estágio supervisionado foi desenvolvido numa turma de 2º ano do Ensino Fundamental, a qual tem uma média de idade de sete a oito anos. Nossa turma de intervenção tinha vinte e sete crianças com número paritário de gêneros. Na turma não haviam crianças com deficiências, síndromes e/ou transtornos diagnosticados. A turma tinha um perfil muito participativo nas aulas, carinhoso e atencioso, respondendo muito bem às atividades e conteúdos propostos.

A recepção das crianças em relação ao conteúdo proposto foi excelente e nos possibilitou a importante experiência de formação docente. Segundo Vaz (2008, p. 77), “a formação inicial é um momento singular, pois ela define, em grande parte, a carreira profissional”. Dentro da proposta do conteúdo também trabalhamos questões como o respeito, a segurança, os riscos e desafios corporais e a exploração dos espaços da escola de forma autônoma e livre. Nos percursos executados do parkour, skate e corrida de orientação foi satisfatório ver as crianças executarem várias vezes porque se sentiram entusiasmados com o conteúdo aplicando os fundamentos ministrados e mostrando autonomia e domínio corporal.

A pesquisa do conteúdo e de estratégias metodológicas, o suporte teórico dos referenciais críticos da Educação Física escolar, o debate coletivo com a professora supervisora e com os colegas de turma contribuíram para que essa experiência de estágio fosse enriquecedora. Para construir a sequência didática das aulas utilizamos várias fontes de conhecimentos oriundos dos debates e reflexões que fazemos no Estágio Supervisionado I. As aulas foram ministradas utilizando várias estratégias metodológicas, predominando atividades com a linguagem musical. Trabalhamos com quatro músicas autorais, sendo elas uma inicial de apresentação, logo em seguida a música “pra lá e pra cá”, com o objetivo dos alunos se movimentarem. A terceira música trabalhada foi “Para sair da minha sala”, onde as crianças sempre cantavam ao sair da sala para ir à



quadra ou sala do grêmio. A última música trabalhada em sala foi a do skate, sendo uma história cantada representando o skate e todo seu processo de criação. Além da linguagem musical, utilizada como estratégia metodológica, utilizamos recursos audiovisuais tais como slides, vídeos e imagens. Essas estratégias foram muito bem aceitas dentro da turma e contribuíram com o aprendizado e com o entusiasmo das crianças no “se-movimentar”. Trabalhamos também com atividades escritas e de identificação, para avaliar a compreensão dos alunos sobre os conteúdos ministrados e acompanhar o aprendizado e as experiências adquiridas por elas.

Iniciamos a primeira aula, introdutória, com roda de conversa, para conhecer elas sabiam das PCAs e se conheciam as modalidades citadas. Os planos de aulas foram feitos pensando em uma sequência didática e fazendo associação da história com a prática das modalidades e como elas podem contribuir para fora das áreas escolares, trazendo aspectos lúdico como brincadeiras, jogos, conversando sempre com a realidade das crianças. Após a aula introdutória, tivemos quatro aulas voltadas para o parkour, três sobre skate, uma sobre corrida de orientação e a atividade final.

A atividade final das nossas regências foi uma gincana unindo todas as temáticas trabalhadas desde o início do semestre, aderindo à relação que as crianças faziam ao citarmos a corrida de orientação, propomos um caça ao tesouro. Nessa atividade, as crianças deveriam encontrar uma caixinha em formato de tesouro utilizando um mapa de orientação construído por nós apresentando locais que haveriam estações espalhadas pela escola. Em sala, as crianças foram divididas em quatro equipes e receberam os mapas. Cada equipe recebeu um modelo. Os alunos logo compreenderam que o trabalho deveria ser feito em equipe e, a partir dessa compreensão, conseguiram encontrar o tesouro em poucos minutos.

Ressalta-se que para a elaboração das intervenções e dos planos de aula foram efetuadas inúmeras pesquisas sobre os assuntos ministrados e as teorias da Educação Física, demonstrando assim a importância da articulação entre as teorias do desenvolvimento humano, do conhecimento e da Educação e da Educação Física. Essa articulação é fundamental para o alcance dos objetivos propostos, para o aprendizado das crianças e para a nossa formação docente.

Darido (2001) traz relatos sobre a reivindicação de estratégias diferentes e o planejamento para enfrentar situações inesperadas. Então, as diversas estratégias utilizadas contribuíram para a apreensão dos conteúdos pelas crianças, independente do indivíduo. A partir das experiências obtidas no Estágio I, observamos que o conteúdo das Práticas de Aventura foi muito bem acolhido pela turma, pois a participação e o entusiasmo foram notórios em todas as aulas propostas. Além



disso, foi possível notar grande autonomia por parte das crianças no “se-movimentar” de forma autônoma (Kunz, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado nos mostrou que as Práticas Corporais de Aventura podem ser trabalhadas nas aulas de Educação Física em virtude da sua importância para a formação das crianças em uma perspectiva crítica e libertadora dentro da escola. O ensino das Práticas Corporais de Aventura agrega conhecimento de outros conteúdos para além dos esportes ensinados tradicionalmente nas escolas (futebol, voleibol, basquetebol, handebol), o que viabiliza uma aprendizagem rica e ampla para as crianças.

O ensino de um conteúdo da cultura do movimento na escola, através do Estágio Supervisionado, trouxe elementos importantes sobre os desafios existentes no tempo pedagógico destinado a esse momento da formação de professores, na relação entre teoria e prática, na construção de uma identidade docente voltada para o campo escolar numa perspectiva crítica. Essa formação acessada através do Estágio Supervisionado nos permitiu experienciar as contradições e os desafios existentes no trabalho pedagógico de professores de Educação Física e nos possibilitou o confronto com uma questão tão presente da formação inicial em Educação Física: o processo denominado por Shiroma, Moraes e Evangelista (2003) de recusa da teoria nos cursos de formação de professores.

Apesar dos desafios, foi possível vivenciar a docência no campo escolar nos Anos Iniciais, o que nos propiciou uma experiência inigualável através do Estágio Supervisionado. A experiência na escola nos mostrou a importância da abordagem crítica para as crianças e a necessidade de não nos restringir às concepções ainda hegemônicas (psicomotricidade e recreação). Ela está muito além disso e possui um papel fundamental na formação humana das crianças em idade escolar, proporcionando-as bases sólidas para o desenvolvimento e autonomia corporal e social.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C., ANDRADE, J. S. D., MOURA, S. M. **Pedagogia histórico-crítica e Educação Física: o ensino das práticas corporais de aventura nos anos iniciais.** Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 63, p. 01-15, julho/dezembro de 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília. 2017.



DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Perspectivas em educação física escolar, Niterói, v. 2, n.1. São Paulo. 2001.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** 2. ed. Campinas: Papirus, 2002.

IORA, J. A. SOUZA, M. S. MARIN, E. C. **Proposta crítico-emancipatória: com a palavra o autor.** Pensar a prática, Goiânia, 2019, v. 22.

KUNZ, E. **Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2015. p. 136.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2004. p. 160.

SHIROMA, E. O; MORAES, M. C. de; EVANGELISTA, O. **Ensino superior em tempos de adesão pragmática.** In: MORAES, Maria Célia Marcondes de (Org.). Iluminismo às avessas: produção de conhecimento e políticas de formação docente. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 129-149.

VAZ, A. F. Sobre a relação ensino-pesquisa na formação inicial em Educação Física. **Motrivência**, Florianópolis, ano XX, n. 30, p. 76-90, jun. 2008.